

# fator indispensável de humanização

**Rogério Fernandes dos Santos\***

Com o tema **Literatura e Educação**, o número 4/5 da Revista *Opiniões*, convidou pesquisadores, alunos e professores para ampliar o debate em torno dos diversos desdobramentos possíveis a partir da aproximação dessas duas áreas do saber, que, ao se constituírem fontes de conhecimento, articulam constantemente reflexões e práticas. Ambas se configuram como lugares de sedimentação e ativação de valores, de técnicas e afetos; cada uma, a seu modo, é terreno propício para a investigação de singularidades que remetem à dimensão social e subjetiva da experiência humana.

O ensino das letras se impõe sobremaneira em tempos de expansão das universidades federais em muitas partes do Brasil, onde, até então, a formação em Letras era inacessível. Essa expansão evidencia a vocação inclusiva e democrática do campo em questão, bem como a abertura de um espaço para o debate e a reflexão

---

\* Editor da revista *Opiniões* n. 4/5 e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Universidade de São Paulo (USP). Contato: r\_fernandes\_santos@yahoo.com.br

acerca da realidade a partir do fenômeno linguístico e literário. Apesar dessa democratização e do papel fundamental do estudo da linguagem em seus variados aspectos, e talvez justamente por isso, os departamentos de Letras sempre lutaram pela legitimação e valorização de seu quadro no mercado de trabalho. Assim, não é de se estranhar que, independente do lugar em que se institua, o curso de Letras propicia espaço de resistência e contestação às desigualdades, sendo fomentador de progresso, avanço cultural e de pensamento para as comunidades que o acolhem.

Partindo desse direcionamento, os colaboradores da Revista *Opiniões* fomentaram o debate com suas ponderações, o que resultou no dossiê inicial dessa edição. Começamos com um panorama histórico dos cursos de Letras no país em “Os cursos de letras no Brasil: passado, presente e perspectivas”, de Roberto Acízelo de Souza, seguido por um estudo sobre o ensino de literatura no Ensino Fundamental II e Médio nas escolas estaduais de São Paulo com o artigo “Notas sobre o perigo”, de Wellington Migliari, e, fechando este bloco discursivo, há a reflexão propositiva do ensino de literatura como formador de leitores autônomos com “Em defesa de um ensino (planejado) de literatura pelos direitos do leitor”, de Marcello Bulgarelli. Prosseguindo o dossiê, temos a já tradicional seção de entrevistas, na qual Sírio Possenti, Neide Rezende, Márcia Tomsic e Abel Barros Baptista, profissionais das Letras, contribuem com suas reflexões sobre o tema.

Em seguida, na seção de ensaios livres, consta o artigo “Pela sobrevivência da narrativa: a dificuldade do ato de narrar em *Os sobreviventes*, de Caio Fernando Abreu”, de Adenize Franco, que procura demonstrar como o

aspecto da negatividade no conto *Os sobreviventes*, enquanto construção do sujeito, conduz a uma narrativa em que não há elementos fixos ou estáveis, corroborando a ideia de que existe uma dificuldade no ato de narrar, condicionada pelas mudanças sociais ocorridas no contexto de produção do conto; em seguida, “Mário de Andrade, Eça de Queiroz, J.K. Rowling: qual a ligação entre esses autores?”, de Patrícia Trindade Nakagome, propõe uma reflexão sobre o distanciamento existente entre o leitor empírico e a crítica literária; depois, em “Um herói triste, numa terra radiosa: diálogos entre *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *Retrato do Brasil*, de Paulo Prado”, de Thaís Chang Waldman, temos uma análise comparativa de *Macunaíma* e *Retrato do Brasil* na qual se buscam elementos que nos ajudariam a compreender a construção da identidade nacional brasileira e a pensar as relações entre a arte e a ciência, a literatura e a história; para finalizar, duas visões sobre o romance *Helena*, de Machado de Assis: “Tua solicitude é pior do que a cólera”: o romance machadiano *Helena* e a tensão dissolutiva das raízes arcaicas no Brasil oitocentista”, de Gabriela Manduca Ferreira, e “Uma luz ambígua: modelos literários em *Helena* (1876), de Machado de Assis”, de Rogério Fernandes dos Santos.

Para encerrar esta edição dupla, a seção intitulada “Há entre nós uma nova geração”, dedicada à prosa de ficção contemporânea, conta com “A humanização do cão”, de Maria Cláudia Araujo, e comentário da Profa. Dra. Sandra Regina Picolo, (ECA-USP); “A Guerra”, de Estevão Azevedo, que contou com um ensaio do Prof. Doutor Jean Pierre Chauvin (ECA/USP), e “Atordoamento” de Juliano Ribas, com a paráfrase interpretativa da doutoranda Ana Lúcia Branco (FFLCH-USP).

Boas leituras!